

## 2009 - Estará África preparada para a nova Autoridade?

Estará África preparada para a nova Autoridade?

por: Eugénio Costa Almeida©

Sirte viu decorrer a XIII sessão ordinária dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana e, uma vez mais, foi a cidade onde as mudanças para África viram a luz. Uma cimeira que contou com a presença do presidente brasileiro Lula da Silva — que está em todas desde que os ganhos se chamem possível presença efectiva na possível futura composição do Conselho de Segurança da ONU, como vai estar também na reunião do G8 — previa que entre outros assuntos fossem debatidos a agricultura, a pacificação do continente centrando-se os debates da organização, na instabilidade dos pontos mais críticos, como a Guiné-Bissau e Somália e a celebração de 3 acordos afro-brasileiros, um dos quais o do desenvolvimento humano e social e assistência sanitária. Mas tal como em 9 de Setembro de 1999, foi em Sirte — pelos vistos a sua cidade-fetiche — que o senhor Muammar Kadhafi, presidente em exercício, decidiu propor a criação imediata de uma nova Autoridade para a União Africana que substituirá a actual presidência da Comissão Africana. Naquela data propôs a alteração da OUA em União Africana. Tal como em 1999, o senhor Kadhafi fez “beicinho” e perante a indecisão entre os imediatistas — aqueles que querem as alterações conducentes a uns Estados Unidos de África — e os gradualistas — aqueles para quem as alterações devem ser feitas com parcimónia e gradualmente — abandonou a cimeira que decorria em Sirte e só voltou quando soube que tinha vencido a sua tese de rápida alteração ao actual estatuto africano. Daí que na madrugada da sexta-feira passada, 3 de Julho, o senhor Kadhafi tenha recebido o esboço de um documento que prevê a substituição da Comissão pela da Autoridade Africana que disporá de plenos poderes em matéria de defesa, diplomacia e comércio internacional o que, na linguagem “diplomática” do senhor Kadhafi será um passo significativo para “um governo federal de uns futuros Estados Unidos de África” há muito pedida pelo príncipe dos príncipes, ou seja, pelo todo poderoso coronel Muammar Kadhafi. Segundo Kadhafi esta nova Autoridade vai permitir que a estrutura da União Africana esteja mais flexível e simples. Só não se entende porque foi criado sob esta Autoridade os posto de Coordenador da Defesa Comum e um outro de Secretário para a Indústria e outras Secretarias viram reforçadas algumas das suas competências que implicarão uma “revisão do quadro institucional da União para permitir aos seus órgãos desempenhar um papel mais importante na aceleração do processo de integração continental”. Que o processo de integração continental deve ser um objectivo a médio/longo prazo e com isso se alterar algumas das estruturas complexas da União Africana, disso ninguém tem dúvidas. Que se forem para a frente a sacra vontade kadhafiana de se constituir os Estados Unidos de África isso implicará alterações constitucionais da grande maioria, se não mesmo a totalidade, dos Estados africanos, também não restam dúvidas. O que se duvida é se África estará preparada para as alterações que os imediatistas desejam e sob que preço. Alguém acredita que menos de 50 anos depois dos Estados africanos terem combatido pela sua independência, pela sua afirmação no seio de África, onde já se perfilam potências regionais emergentes, estes países e os seus povos estarão dispostos a abdicarem das suas nacionalidades, culturas e hábitos políticos. Estarão os africanos preparados para as mudanças que se avizinham com o documento elaborado segundo a visão kadhafiana? Não me parece! 7/Jul./2009 ©Publicado no semanário santomense Correio da Semana, ed.224, de 11-Julho-2009, (<http://www.correiodasemana.info/spip.php?rubrique10>)